

# BOA Pergunta

## A lei em Gálatas

Gostaria de entender Gálatas 3:10. – R. S.

Gálatas 3:10 diz: “Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las.”

De início, analisemos as duas frases-chave do texto: “obras da lei” e “sob maldição”:

“**Obras da lei**”: *Obras* é tradução do vocábulo grego *érgon*, e significa: negócio, serviço, ato, ação, algo feito. *Lei*, do grego *nómos*, significa: costume, lei, preceito, leis mosaicas, o Pentateuco e os livros do Antigo Testamento. “A ‘lei’ era o título que geralmente aplicavam os judeus dos dias do Novo Testamento aos escritos de Moisés (ver Lc 24:44). Essa referência talvez seja ao livro do Deuteronômio em particular, que, às vezes, era chamado de ‘livro da lei’” (*Comentário Bíblico Adventista del Séptimo Dia*, Vol. 6, pág. 953).

“**Sob maldição**”: O contrário de Gálatas 3:9, onde “os da fé” é que “são abençoados” “Aqueles que dependem das obras da lei não podem compartilhar a bênção, porque eles estão sob a maldição do que ‘está escrito.’ PERFEITA obediência é requerida pelas palavras: ‘em todas as coisas,’ e CONTÍNUA obediência, pela palavra ‘permanece.’ Homem nenhum pode prestar essa obediência (Rm 3:19, 20). (Comentário de Jamieson, Fausset e Brown). A palavra “maldição” em Gálatas 3:10, é *katára*, e significa: “execração”, “imprecação” “maldição”. A citação de Deuteronômio 27:26, que aparece em Gálatas 3:10 é tirada da Septuaginta ou LXX (Paulo mudou somente o vocábulo “palavras” – *lógois*, da LXX, para “[coisas] escritas” – *gegrammēnois*). Ao citar Deuteronômio 27:26, Paulo tinha em mente as maldições pronunciadas no Monte Ebal (Dt 27:15-26 e 28:15-68). Os judeus tentaram escapar a essas maldições esforçando-se para observar cada detalhe das leis que receberam (moral, cerimonial e civil – esta última não é fator de discussão aqui, em Gálatas 3:10). Mas, na melhor das hipóteses, conseguiam somente uma justiça legal, não a verdadeira justificação diante de Deus, que é alcançada somente pela fé nos méritos de Cristo (Gl 2:16).

Gálatas 3:10 deve ser analisado no contexto geral da Epístola aos Gálatas, que trata da luta de Paulo contra os chamados “judaizantes”. Estes eram judeus-cristãos que pregavam a guarda da Lei, incluindo a Cerimonial, e também a prática da Circuncisão (ver Gl 5:2, 3, 6, 11; 6:12, 13, 15), como necessárias à justificação diante de Deus. Paulo se refere a eles como “falsos irmãos” (2:4), pois pregavam o evangelho além do que Paulo já havia

pregado (1:8, 9). Enquanto Paulo ensinava que a justificação e salvação são pela graça de Cristo (1:6), mediante a fé (2:16) – fé que leva à prática dos mandamentos: Gl 5:19-21 e 24 –, esses judaizantes enfatizavam a justificação pela prática de normas e costumes.

É nesse contexto que Gálatas 3:10 deve ser entendido. Paulo está falando aí que, se alguém pretende ser justo e merecedor do Céu pelas “obras da lei” está “debaixo de maldição” porque todos pecam, pois a vontade de fazer o bem encontra “outra lei” que impele a pessoa a fazer o mal (Rm 7:22 e 23), chamada de “lei do pecado” (Rm 7:23 e 25). É verdade que Paulo, ao falar da Lei, afirmou que “Qualquer que observar os seus preceitos por eles viverá” (Gl 3:12). Acontece que, sem a graça de Cristo, ninguém consegue isso.

Quando alguém peca está “debaixo da maldição” ou “condenação da Lei” Esse é seu papel: condenar, apontando os pecados (Rm 3:19 e 20). E, ao se sentir condenado, deve o pecador ir a Cristo, que perdoo, justifica e dá poder para obedecer a Lei, por amor (ver Jo 14:15).

Os judeus não compreenderam o papel da Lei. Primeiro, achavam que podiam guardá-la por seus próprios esforços. Segundo, pensavam que, por guardá-la, teriam méritos para a salvação. A Lei mostrava o ideal de Deus para a conduta humana. Mas entre esse ideal divino e nossa pecaminosidade está um grande abismo, só transposto pela graça de Deus, que nos habilita a obedecer por amor (“O amor de Cristo nos constrange”, 2Co 5:14).

É verdade que é “maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da Lei, para praticá-las” Nesse sentido, todos são “malditos” pois todos pecam (“Não há justo, nem um sequer” Rm 3:10). Mas aí entra Deus que, através do sacrifício e justiça de Cristo, “nos resgata da maldição [condenação] da lei” (Gl 3:13) e nos concede poder para obedecê-la, por amor. Deve-se lembrar ainda que se a justificação fosse “por obras da lei” jamais a alcançaríamos, pois mesmo nossas boas obras são imperfeitas, visto que são praticadas por pessoas imperfeitas. Se nossa “justiça” é comparada a “traço da imundícia” (Is 64:6), imagine a nossa “injustiça”! Mas, graças a Deus por Cristo Jesus, que “Se tornou justiça por nós” (1Co 1:30). E como somos aceitos e justificados pelos méritos de Cristo, e não pelos nossos, podemos confiantemente exclamar: “Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus” (Rm 8:1). – *Por Ozeas Caldas Moura, editor na Casa Publicadora Brasileira.*